

## O ORÇAMENTO DE 1942

Foi dado à publicidade, com antecedência razoável, o Orçamento Geral da União para 1942.

Elaborado pelo mesmo órgão que se encarregou do trabalho no ano anterior — a Comissão de Orçamento do Ministério da Fazenda, que tem como presidente nato o Presidente do D.A.S.P. — o orçamento deste ano representa o mesmo esforço no sentido de uma previsão segura da receita e fixação das despesas em atenção às necessidades reais dos serviços, sem a preocupação de um equilíbrio fictício.

Apesar dos fatores externos que atuam, no momento presente, em sentido contrário ao desenvolvimento da principal fonte tributária da União — o imposto aduaneiro — foi possível, mediante um estudo cuidadoso das tendências de cada rubrica, chegar a uma estimativa de 4.388.756:000\$0 de receita, superior, em mais de 250.000:000\$0, à previsão de 1941. Isso se verificou a despeito da queda acentuada das rendas industriais, consequência da autonomia que recentemente o Governo concedeu às estradas de ferro Central do Brasil e Noroeste do Brasil. E' que essa perda foi compensada, com grande margem, pelo crescimento vigoroso de duas outras fontes tributárias: o imposto de renda e o imposto de consumo.

O primeiro, notadamente, tem-se desenvolvido além de toda expectativa. Basta mencionar que, estimado em perto de 430.000:000\$0 para 1941, a arrecadação efetiva, provavelmente, ultrapassará essa previsão em cerca de 130.000:000\$0, isto é, mais de 30%. Se, como tudo indica, for mantido o mesmo ritmo de crescimento que se vem observando, teremos, este ano, quasi 700.000:000\$0 de imposto de renda, que, desse modo, passa a figurar entre as principais fontes de receita da União.

No que se refere à despesa, não foi menor o cuidado que a Comissão empregou na elaboração orçamentária. Dentro da orientação traçada, de prover às necessidades reais do serviço público, atingiu-se, este ano, a casa dos 5 milhões de contos, com uma diferença, sobre o ano anterior, de 145 mil contos, aproximadamente.

Vale a pena salientar que as únicas verbas majoradas foram as de "Obras" e "Serviços e Encargos", onde as diferenças sobre 1941 foram superiores a 120 mil contos e 85 mil contos, respectivamente. Nas outras verbas, que de preferência atendem à manutenção dos serviços já instalados, as variações manifestaram-se sempre para menos, embora geralmente de pequena monta, salvo na verba "Material", em que a diferença foi superior a 50 mil contos. De qualquer modo, porem, é evidente a tendência, sinão para reduzir, pelo menos para estabilizar as despesas de manutenção, abrindo margem, portanto, para a realização de maiores empreendimentos.

*Está-se concretizando, pois, uma política sadia, que se traduz na compressão dos gastos, não aplicada a esmo, nem pelo simples prazer de economizar, e sim uma compressão bem orientada, através de melhor utilização dos elementos de trabalho, para maior rendimento das disponibilidades.*

*A comparação dos totais de receita a despesa mostra a existência de um deficit provavel, de cerca de 640 mil contos.*

*Ao comentar o orçamento do exercício que acaba de ser encerrado, a "Revista do Serviço Público" mostrou, em seu número de janeiro de 1941, que o deficit, então previsto em mais de 750 mil contos, não deveria constituir motivo de surpresa e de apreensões. Desde 1930 se apresentam deficitários os orçamentos dos principais países civilizados, numa constância que converteu o acontecimento em situação normal. O Brasil, como os outros, sofre os efeitos das crises que se repetem e que assumem carater universal. Mas já vamos percebendo os sinais de compensação do desequilibrio produzido. O desenvolvimento dos impostos internos foi bastante para permitir uma despesa maior e, mesmo assim, reduzir o deficit, em mais de 100 mil contos.*

*O orçamento deste ano representa, pois, uma situação promissora.*